

Uma decisão equivocada

Um tom fortemente passional dominou ontem a votação pela Câmara Distrital do projeto que estabelece a chamada "semana inglesa" como norma geral de horário para o funcionamento do comércio local. Como é natural nessas circunstâncias, a grande prejudicada acabou sendo a razão, uma vez que os preconceitos e as manifestações de natureza demagógica acabaram predominando sobre o bom-senso. Em consequência, a limitação que se tratava de adotar era contrariada através de outro dispositivo. O certo é que, se o projeto for sancionado, será difícil identificar os beneficiados, mas fácil apontar os prejudicados: tanto os comerciantes e outras categorias de trabalhadores como os comerciantes e toda a comunidade.

Desde que o Governo Federal abriu a possibilidade de que os estabelecimentos comerciais abram suas portas aos domingos, com a condição de que isto se dê mediante acordo entre as partes e que a legislação trabalhista seja respeitada, este jornal tomou uma inequívoca posição a favor deste novo enfoque à questão. Como se enfatizou em outros editoriais, não se trata de ser a favor ou contra a abertura aos domingos — ou agora aos sábados à tarde — mas, sim, de defender que a decisão a respeito seja livremente tomada. Isto é, no que diz respeito aos comerciantes e comerciantes, através da negociação direta e em função do interesse da comunidade expresso através das práticas de mercado.

A mais desprezível das enquetes,

feita em âmbito familiar ou de vizinhança, haverá de demonstrar que uma parcela expressiva da população faz suas compras nos sábados à tarde e que, neste dia, o movimento corresponde quase a aquele registrado durante meia semana. Para a maioria destas pessoas, fazer suas compras em outros dias ou horários implica grandes transtornos e é improvável que as lojas das entrequadradas aumentem suas vendas ampliando o horário de atendimento à noite. Nestes casos, manter as portas abertas implicará maiores custos com poucas possibilidades de retorno, o mesmo valendo para os comerciantes, cuja remuneração está diretamente associada às vendas. Para atender à demanda dos sábados, muitos estabelecimentos, que agora terão de fechar suas portas, contrataram comerciantes e outros trabalhadores para as atividades de apoio. Fechando suas portas, não terão receita nem razão para manter os postos de trabalho correspondentes.

Equivocado por princípio, o projeto traz no seu bojo toda a carga de autoritarismo e burocracia que tem caracterizado grande parte da intervenção do Estado (seja através do Executivo, seja do Legislativo) sobre o comportamento da sociedade civil. Exemplo disto foi a rejeição de emendas liberalizantes. Com isso, o cidadão é considerado incapaz de optar sobre aquilo que lhe diz respeito. Salvo contadas exceções, o comércio é proibido aos sábados à tarde, e fim. Ainda há tempo para rever a decisão.

JORNAL DE BRASÍLIA